

AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, dezembro de 1984 ano VI nº 61

Distribuição Gratuita

Mobral assina novo acordo visando a ampliar atividades



O Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria — CNI —, Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho, o Diretor-Geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Senai —, Arivaldo Silveira Fontes, e o Presidente do Mobral, Claudio Moreira, assinaram um Termo de Cooperação Técnica, mediante o qual o Senai e a Fundação irão executar, em âmbito nacional, ações conjuntas em suas áreas.

Luis Eulálio destacou a importância, para o Senai, do trabalho integra-

do com o Mobral, pelo considerável papel da Instituição no campo social, o que resultará na expansão da oferta de qualificação profissional à clientela de baixa renda. "Esse tipo de colaboração entre o setor privado e o setor público é extremamente benéfico para enfrentarmos um problema tão grave como o da educação em nosso país", concluiu.

Educação básica e profissional

O Diretor-Geral do Senai, Arivaldo Silveira Fontes, disse que a coopera-

ção entre as duas entidades irá proporcionar, ao mesmo tempo, a educação básica e a qualificação profissional, promovendo uma melhoria nas condições de vida da população carente brasileira. "Hoje, concluímos que é preciso não apenas preparar o homem para o emprego, mas também capacitá-lo para o trabalho em sua comunidade, através de cooperativas e microempresas, possibilitando, assim, o aumento da renda familiar".

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, reafirmou, na ocasião, a satisfação do Mobral em trabalhar junto à iniciativa privada, que tem sempre apoiado as ações educacionais da Fundação. "Estamos aumentando, através desse convênio, a oportunidade de capacitação profissional para a clientela do Mobral na área informal da economia", afirmou o Presidente.

O Termo de Cooperação Técnica tem por objetivo o desenvolvimento de ações específicas entre os Departamentos Regionais do Senai e as Coordenações do Mobral, através de termos aditivos que definirão as atividades a serem executadas, metodologia, prazos, metas e recursos técnicos, humanos, financeiros e materiais necessários para a consecução dos objetivos estabelecidos no documento.

Álbarus e Mobral: ação educativa

A Álbarus S.A. Indústria e Comércio, uma das maiores fábricas de autopeças do País, iniciou, em 1982, um trabalho sistemático de educação junto a 600 operários, com a colaboração do Mobral. A ação, implantada a princípio na unidade de Gravataí, Rio Grande do Sul, graças ao sucesso alcançado, estendeu-se às fábricas de Porto Alegre, São Paulo e Sorocaba. Hoje, a Álbarus colhe os resultados do programa de ensino.

Na prática, constata-se a redução do tempo de permanência dos estoques de mercadorias, acarretando menores despesas e maior produtividade. E isto, segundo afirma o Vice-Presidente da fábrica, Paulo Regner, foi obtido não somente através de equipamentos adequados e tecnologia avançada, mas pela participação dos empregados que, depois de alfabetizados, continuam os estudos no Projeto de Educação Integrada, promovido pelo Mobral.

Qualidade

Para enfrentar o desafio da crise econômica, a Álbarus lançou-se à exportação dos seus produtos, que são bem aceitos no mercado interno devido à sua alta qualidade. Para exportar, era preciso oferecer qualidade, prazo e preços competitivos. Conseguir tudo isto com baixo índice de desperdício implicava um total envolvimento dos operários, inclusive no uso de tecnologia avançada. Ao testar o pessoal na técnica do controle de qualidade, a empresa descobriu alto índice de alfabetismo.

Como é política da empresa valorizar o empregado, a Álbarus buscou o apoio do Mobral, e foi montado um programa visando a elevar o grau de escolaridade de seus operários ao nível da 4ª série do 1º grau. Esse programa especial, que engloba, em quatro etapas, o Projeto de Alfabetização Funcional — PAF — e o Projeto de Educação Integrada — PEI —, tem alcançado absoluto sucesso. Ao término de cada etapa, os operários festejam o recebimento dos certificados. Os mais destacados ganham prêmios, e todos sentem-se estimulados a concluir os dois projetos.

Este trabalho de cooperação mútua Mobral/empresa começa a dar seus frutos: a satisfação dos empresários nessa colaboração e a contrapartida da atuação da Entidade em sua tarefa de educação continuada. (p. 8)

Claudio Moreira exalta atuação de empresários e contabilistas

Em mensagem dirigida ao plenário da XII Jornada de Contabilidade, Economia e Administração do Cone Sul, realizada em Porto Alegre, de 14 a 19 de novembro, o Presidente da Fundação Mobral, Claudio Moreira, disse que a presença da Instituição no encontro justificava-se "principalmente pela necessidade de registrar a vocação social da classe contabilista e empresarial, confirmada por sua participação no movimento administrado pela Fundação Mobral".

Claudio Moreira acrescentou que a atuação das classes contabilista e empresarial em apoio às ações do Mobral corrobora a continuidade do nosso projeto e a busca do seu objetivo primordial: ampliar os serviços de educação continuada de adolescentes e adultos.

Abordando a cooperação interinstitucional, num esforço conjunto de várias agências sociais do governo, da classe empresarial e de 140 mil colaboradores envolvidos num empreendimento de natureza social, o Presidente do Mobral disse que "todo esse agenciamento coletivo de forças institucionais e individuais traduz a legitimidade de nossa causa". E frisou: "Somente à

luz de uma vontade coletiva é que a alfabetização em larga escala pode ser implementada".

Após historiar a atuação do Mobral e o seu rendimento educativo "acima das médias mundiais para programas de atendimento de massa", Claudio Moreira acentuou que "educar não é tarefa fácil. Educar adultos imersos num complexo de carências constitui um desafio que enfrentamos com determinação e criatividade. Nesse sentido é que optamos por trabalhar em outras modalidades: de atendimento educacional, na diversidade de interesses sociais da população por nós atendida, de maneira a criar condições favoráveis para o crescimento de suas potencialidades culturais".

"A melhoria no rendimento de nossas atividades nas áreas de educação supletiva, educação para o trabalho, educação em saúde e na área cultural", disse Claudio Moreira aos contabilistas, "possibilitou a participação direta de mais de 2 milhões de pessoas em nossos programas e projetos, em 1983".

Adiante, declarou que, atentando-se para o conjunto das necessidades

imediatas da clientela e "somadas as dificuldades do sistema formal de ensino na plena absorção dos indivíduos que entram em idade escolar, podemos apontar o resultado do Mobral como satisfatório, principalmente se levarmos em conta a insuficiência de recursos".

Explicou ainda que, para a manutenção e o progresso do quadro atual de atendimento da Fundação, é imprescindível que o Mobral "continue a receber aportes de recursos financeiros, através da indicação dos 2% do IRPJ, base de sustentação de nossas ações. Convocamos, pois, as classes contabilista e empresarial a continuarem apoiando o nosso Movimento, na certeza de que estamos contribuindo para o desenvolvimento da nação".

Por fim, Claudio Moreira acrescentou que o desempenho da Instituição ainda está "aquém do que pretendemos, dadas as limitações concretas com as quais nos deparamos. Porém, isto não torna menor a luta pela democratização de um dos fatores mais importantes na vida de qualquer país e, em especial, dos países do Cone Sul: a educação".

A palavra do presidente



Ao tomar posse, o Presidente João Figueiredo comprometeu-se a apoiar o Mobral. Cumpriu a promessa, confirmando sua postura de estadista e sua visão de patriota. Há pouco fizemos um balanço das atividades da Fundação no período de 1979 a 1984. Os resultados não poderiam ser mais animadores. Por isto, reservei este espaço, hoje, para assinalar os momentos e ações que demonstram o quanto representou o estímulo dado pelo Governo Federal e o que fizemos para corresponder a esse apoio e a essa confiança. Demonstram, também, o empenho de toda a comunidade Mobral, de todos os que, de uma ou outra forma, constituem um bloco monolítico de pessoas com um só pensamento — promover a educação democrática de adolescentes e adultos. Mas este bloco é monolítico somente no seu propósito saudável, pois age de forma autônoma, pluralística e criativa, considerando os diferentes espaços e tempos evolutivos que ocupam na pulverizada, rica e estimulante realidade dos municípios do Brasil.

O fato mais importante para o Mobral, neste quinquênio, foi a alteração comportamental, aí compreendida a descentralização. Da constatação da prática educativa, seus erros e acertos, analisados e esmiuçados, passamos para uma proposta mais realista de atuação, mais coerente, mais adequada para a clientela. As mudanças ocorridas nas definições programáticas ocasionaram modificações na estrutura organizacional do Mobral Central e dinamizaram o trabalho nas pontas. A atual estrutura tem a finalidade de agilizar os fluxos institucionais, assim como propiciar maior integração nas áreas comuns, resguardando a unidade de ação e a filosofia de trabalho do Mobral. Iniciamos, no período, uma ação mais articulada com outros órgãos do ensino — o formal e o não-formal — a fim de estabelecer referenciais para o planejamento e a execução. Nossos planos, programas e projetos contemplam ações de alfabetização que atendam aos maiores de 15 anos fora do sistema educacional e crianças de 9 a 14 anos fora da escola; desenvolvimento do pré-escolar, prioritariamente na faixa etária de 4 a 6 anos, por meio de ações complementares e suplementares;

Claudio Moreira

e realização de cursos e atividades de iniciação profissional, a fim de promover a melhoria das condições socioocupacionais dos participantes envolvidos nas propostas pedagógicas.

O Projeto de Alfabetização Funcional, mantido em todas as Unidades da Federação, passou a dar tratamento diferenciado em função das várias realidades locais, mediante projetos de natureza flexível. A ênfase neste aspecto cresceu em decorrência do próprio processo dialético de procura e oferta de alfabetização, paralelas à dinâmica socioeconômica do País, e da política setorial de educação e cultura do MEC. Nossa proposta mais relevante foi a forma participativa de planejamento e execução entre agentes e beneficiários, extensiva a todas as áreas.

Reorientamos nossos objetivos para atuar como órgão de educação centrado na metodologia de trabalho comunitário da população de baixa renda, voltado especialmente para a educação básica. Em 1982, aprofundamos o escopo do planejamento participativo, aperfeiçoando sua sistemática operacional. A ênfase passou à qualidade das ações e à melhor capacitação dos recursos humanos para maior eficácia dos programas de massa. No mesmo ano, através da Lei nº 7.051, ganhou legitimidade a difusão sistemática de noções de saúde, higiene e alimentação, que o Mobral já efetuava nos conteúdos dos diversos programas e projetos. Consolidado o planejamento participativo, em 1983 buscamos o aprimoramento dos seus mecanismos, traçando a estratégia de descentralização total. Vieram os planos de ação municipal oriundos dos diagnósticos feitos *in loco* pelos próprios interessados e com o treinamento que lhes proporcionaram nossos técnicos. Em 1984 buscamos garantir ao aluno adulto a universalização do direito à alfabetização, aumentando e compatibilizando a oferta de oportunidades do PAF, e ampliamos a oferta de educação continuada aos nossos alfabetizados. A reflexão sobre a experiência preciosa dos últimos anos fez com que o Mobral previesse para 1985 um planejamento que possibilite às comunidades uma participação ainda maior na definição e construção das suas propostas educativas. É um legado, o do quinquênio que ora se encerra, valioso de ensinamentos e que nos deixa confiantes no futuro que nos aguarda como órgão de educação imprescindível ao País.

Para finalizar, desejo, como Presidente do Mobral, a todos aqueles que colaboraram com a Fundação e também a todos que fazem parte de nossa grande família os melhores votos de um Feliz Natal e de próspero Ano-Novo.

Serviço

BRASIL

Família — A data de 8 de dezembro é consagrada ao Dia Nacional da Família. A função educacional da família, por sua estrutura efetiva, sentimento grupal e apoio emocional, é imprescindível para a sobrevivência da própria sociedade. A mais importante instituição humana, da qual todos participamos, as homenagens do *Ação Comum*.

RIO DE JANEIRO

Drummond — Está no prelo, organizado pela Lithos, um perfeito exemplar de casamento artístico-literário. Trata-se do livro *Amor, sinal estranho*, de Carlos Drummond de Andrade, e 15 litografias em cores assinadas por Enrico Bianco, criadas especialmente para a obra. Cada exemplar dos 100 que serão editados custará Cr\$ 1 milhão.

Restauração — A Capela de Mont-Serrat, na Estrada dos Bandeirantes, km21, em Jacarepaguá, construída no início do século XVIII, começou a ser restaurada há três semanas. O convênio para a execução das obras — orçadas em cerca de Cr\$ 40 milhões, com o término previsto para fevereiro de 1985 — foi assinado na Fundação Roberto Marinho, Segundo o arquiteto da Fundação, Joel Ghivelder, a capela, apesar de algumas reformas, feitas sem qualquer orientação, está razoavelmente conservada. O telhado, no entanto, deverá ser refeito, e o coro e o altar sofrerão reformas porque foram praticamente destruídos por cupins. Participaram da assinatura do convênio o Secretário-Geral da Fundação Roberto Marinho, João Carlos Magaldi; o Gerente Regional da Atlantic de Petróleo, Nilson Tostes Ribeiro; o Diretor de Conservação e Restauração do Patrimônio Artístico do MEC, Augusto Silva Teles; o Diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural — Inepac —, Italo Campofiorito; e o Bispo Auxiliar do Rio, D. Romeu Brigenti. De acordo com o convênio, os custos da obra serão divididos da seguinte maneira: cerca de Cr\$ 30 milhões serão doados pela Fundação e o restante pela Atlantic. O projeto de restauração foi feito pelo Inepac; a supervisão das obras ficará a cargo da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Sphan; e a conservação da capela, após concluída a restauração, será responsabilidade da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro.

Arte mural — O Banco Nacional vai oferecer à cidade do Rio de Janeiro mais três murais de consagrados artistas plásticos. No início do ano, o banco doou aos cariocas, dentro do projeto Arte nos Muros, o mural Paisagem Urbana, de Ivan Freitas, pintado na parede cega da Escola Nacional de Música, na Lapa. Agora, com a realização dos novos painéis, de Glauco Rodrigues, Roberto Magalhães e Aluísio Carvão, o Banco Nacional dá continuidade a esse trabalho, levando a beleza do traço e das cores desses grandes artistas ao centro do Rio. A Apoteose Tropical, de Glauco Rodrigues, vai apresentar, na Cinelândia, temas e personagens de nossa história; e a poética simplicidade da Revoad, de Aluísio Carvão, dará vida nova à estação do Metrô, na Uruguiana.

Aniversário — A Biblioteca Nacional comemorou 174 anos de fundação. A Diretora Maria Alice Barroso recebeu uma homenagem dos antigos diretores e vice-diretores da casa pela exposição *Do Manuscrito ao Computador*. Estiveram presentes à comemoração Josué Montello, Plínio Doyle, Célia Zaher — responsável pelo trabalho de recuperação da Biblioteca na gestão anterior —, Adonias Filho, Celso Cunha e Janice Monte-Mór.

PERNAMBUCO

Prêmio — O Secretário de Cultura do Ministério da Educação e Cultura, Marcos Vinícios Vilça, recebeu o prêmio Moinho Recife pelos trabalhos realizados na área de sua competência. Antes dele, dois outros ilustres pernambucanos fizeram jus ao prêmio: Gilberto Freire e Fernando Brenand.

AMAZONAS

Orgulho — "Eu sinto orgulho de dizer que, quando Prefeito de Parintins, no período de 1969 a 1973, inaugurei o Mobral aqui na cidade e no município". Foi assim que Gláucio Gonçalves definiu, em rápidas palavras para o *Ação Comum*, seu primeiro contato com o Mobral. Parintins conta hoje com cerca de 15 escolas do Mobral dedicadas ao pré-escolar e com classes de alfabetização de adultos espalhadas por todo o município. Na cidade, com uma população de 68 mil habitantes, o Mobral atua na área urbana e nas comunidades rurais, onde cerca de 40% da população se dedica à cultura de juta, mandioca e guaraná, fontes da riqueza municipal.

DISTRITO FEDERAL

Cinema na TV — O Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Pasquali, disse em Brasília que está em estudos uma integração maior do cinema brasileiro com a televisão, pois, a partir da recente exibição de filmes em uma emissora do Rio, ficou comprovada a grande audiência desse tipo de programação, contrapondo-se à baixa frequência às casas exibidoras no mesmo horário.

MINAS GERAIS

20 anos — A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais comemorou, com uma exposição no Palácio das Artes, os 20 anos de criação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia — Ipucc. O Centro foi uma experiência bem-sucedida da Universidade Católica, antes voltada para o ensino na área das ciências humanas, que aplica, atualmente, 40% de seu orçamento na área das ciências exatas. Segundo seu Diretor, Antonio Dienes, o Ipucc mantém o compromisso de formar um profissional de engenharia voltado para as verdadeiras necessidades do País. A exposição mostra o resultado de várias pesquisas do Ipucc ao longo desses 20 anos, entre as quais destaca-se o Aká 2000, primeiro computador analógico com tecnologia nacional produzida na América Latina, destinado aos centros de pesquisa e às universidades brasileiras.

MARANHÃO

Preservação — A cidade de Alcântara, no Maranhão, declarada monumento histórico em 1984 e tombada pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Sphan —, poderá receber apoio federal para delimitar seu núcleo histórico, aperfeiçoar sua infraestrutura cultural e de serviços, restaurar seus prédios e conservar as construções de maior importância, bem como sua paisagem natural. Essas são as principais recomendações do documento A Cidade Histórica de Alcântara — Medidas para sua Preservação em Face do Novo Dinamismo, elaborado por representantes de órgãos do Ministério da Educação e Cultura e do Ministério da Aeronáutica, que pretende instalar seu Centro de Lançamentos Espaciais nas proximidades da antiga cidade. O documento, divulgado este mês, descreve resumidamente o processo de decadência da cidade e as tentativas de recuperação de sua economia.

Coluna do leitor

Ação Comum

"Gostaria de receber o prestimoso jornal *Ação Comum*, um excelente veículo de informação, útil para todos os que têm o privilégio de receber e ler suas matérias: A Palavra do Presidente, Vídeo-Rede Mobral, Educação para a Saúde e Coluna Jurídica, principalmente para nós que trabalhamos nos meios de comunicação da Estação Rodoviária Taubaté. Durante 15 anos, dirigimos a sucursal dos Diários e Emissoras Associados de São Paulo, Diário de São Paulo e Diário da Noite, mantendo até os dias de hoje um arquivo vivo das edições especiais e reportagens, constantemente vistas por estudantes que visitam nossos estúdios, para fonte de pesquisa, enriquecendo seus trabalhos de comunicação. Outrossim, como pertencemos à quadra de agentes do Ecad/Susp, Agen-

te da SBAT e fiscal regional da Ordem dos Músicos do Brasil, apreciei muito a matéria *Direito Autoral* que o Criador à sua Obra, de responsabilidade de Fernando Basadone, da Procuradoria Jurídica da Fundação Mobral. Congratulamo-nos com o êxito de seus empreendimentos, principalmente na área da comunicação, tanto mais quando eles visam a um benefício tão extenso, como é, na verdade, o *Ação Comum* e o Mobral".

Walter Bhering Amadei - Taubaté/SP.

Sala de aula

"Sou comerciante e tenho sentido junto à população a carência de alfabetização. Por isso, estou planejando iniciar, no próximo ano, aulas em nível de Mobral aqui na vila, nem que seja apenas para os amigos, pois não tenho nenhuma experiência de magistério. Os senho-

res são as primeiras pessoas com quem entro em contato neste sentido. Através do jornal *Ação Comum*, tive conhecimento de sua Instituição e imaginei que V. Sas. seriam indicados no sentido de me orientar quanto à concretização de meu plano. Gostaria de saber o tipo de material a utilizar, a metodologia a implantar e até mesmo alguma teoria de como me relacionar com os alunos. O índice de analfabetos aqui é grande, às vezes fico penalizado. Mas o tempo de que disponho é pouco. Já recebi vários convites da diretoria do colégio local, mas não aceitei justamente por este motivo. Como agora, aqui, começa o inverno, tenho mais tempo disponível, por isso planejei aproveitá-lo desta maneira. Permaneço desde já no aguardo de vossa pronunciamento".

Josias Santos de Oliveira - Redenção/PA.

Jornais recebidos

Bip (Rádio MEC) - nºs 10 e 11 - Rio de Janeiro/RJ. Pãozinho - nºs 128 e 129 - São Paulo/SP. Cambuí - nº 25 - Castro/PR. Balança - nº 1 - Juiz de Fora/MG. O Itapeperica - s/nº - Itapeperica/MG. Tinguá - nº 37 - Nova Iguaçu/RJ. Jornal do Cacauicutor - nº 128 - Ilhéus/BA. Gazeta de Carangola - nº 2.917 - Carangola/MG. Bedede - nº 239 - Bauru/SP. Jornal dos Transportes - nº 87 - Brasília/DF. Informativo Langüru - nº 32 - Teutônia/RS. Boletim do Crea - nº 13 - Rio de Janeiro/RJ. O Guia - nº 51 - Lagoa da Prata/MG. O Freio - nº 151 - Limeira/SP. Notícias da Suframa - nº 53 - Manaus/AM. Jornal do Sesi - nº 43 - Belo Horizonte/

MG. Jornal da AMRU - nº 2 - Três Lagoas/MS. Jornal Sindieleiro - nº 44 - Belo Horizonte/MG. Jornal ABC de Serra - nº 7 - Serra dos Aimorés/MG. Vínculo - jul/84 - Rio de Janeiro/RJ. Feira Livre - nº 69 - Brasília/DF. Voz do Município - nº 37 - Bananal/SP. CST Jornal - nº 52 - Vitória/ES. Jogo Aberto - nº 9 - Sabará/MG. DDDICAS - nº 122 - Belo Horizonte/MG. SIESP Jornal - nº 57 - São Paulo/SP. Assim, sim Informativo - nºs 127, 128 e 129 - Brasília/DF. Jornal Cultural Mestre Vitalino - julho/84 - Caruaru/PE. Jornal Mobral - junho/julho/84 - Brejo da Madre de Deus/PE. Jornal Juvenil - nºs 72, 73, 74, 75, 76,

77 e 78 - Altinho/PE. O Polegar - nº 1 - Pinheiros/ES. Café Noel Informativo - nº 81 - São Manuel/SP. Tribuna do Noroeste - nºs 89 e 90 - João Pinheiro/MG. POCUR Badaroense - jun/jul/ago/84 - Francisco Badaró/MG. O Cartucho - nºs 81 e 82 - Santo André/SP. A Lavoura - maio/jun/84 - Rio de Janeiro/RS. Jornal dos Municípios Matogrossenses - nº 79 - Campo Grande/MS. NÓPHIO - ago/84 - Rio de Janeiro/RJ. Prevenindo - nº 96 - São Paulo/SP. Bonfim jornal - nº 7 - Aracaju/SE. Informativo Abifumo - nº 26 - Rio de Janeiro/RJ. O Eletrônico - nº 7 - Rio de Janeiro/RJ. Etapa - nº 4 - Rio de Janeiro/RJ.

ACÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral - Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

Presidente: Claudio Moreira
Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional nº 11.494 (RJ)
Produção Editorial: Departamento de Comunicação da Fundação Mobral.

O jornal *Ação Comum* está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação. Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Prefeito amazonense enfatiza fixação do homem no interior

O que vai pelas Coordenações

ALAGOAS

A Coordenação do Mobral em Alagoas promoveu o Encontro Anual de Prefeitos, Presidentes de Comissões Municipais e Diretores de Departamentos Municipais de Ensino, em Maceió. O Encontro, que reuniu 280 pessoas e durou três dias, dedicados à zona litorânea, à zona da mata e ao sertão, objetivou avaliar a atuação do Mobral no campo e discutir o planejamento participativo para 1985. A Coordenadora Marisabel Vasconcelos Góes fez uma exposição sobre o atual quadro do analfabetismo no estado.

A Coordenação organizou também um encontro com as lideranças das associações de moradores de Maceió, visando a conhecer a situação educacional nos bairros da capital e ouvir suas reivindicações. A Coordenadora do Mobral no Rio Grande do Norte, Maria de Lourdes Guerra, colaborou com o evento, participando desde a elaboração da programação até a avaliação do encontro. Surgiu desta reunião a proposta, já em andamento, de elaborar, juntamente com a comunidade, um diagnóstico socioeconômico a ser aplicado pelas associações, sob a supervisão de técnicos da Coordenação. Das 26 associações contatadas, compareceram representantes de 24, que elogiaram a iniciativa do Mobral em reunir a comunidade e, com ela, discutir seus principais problemas.

AMAPÁ

A Coordenação do Mobral, a convite do governo territorial, participou do I Encontro sobre a Malária, cujo principal objetivo foi discutir estratégias para o controle da doença, o que vem sendo feito pela Superintendência de Campanha de Saúde Pública — Sucam. Durante o Encontro, estiveram presentes dirigentes da Sucam em nível nacional, regional e local, bem como o Coordenador do Mobral, Luiz Ribeiro de Almeida.

AMAZONAS

A Coordenação do Mobral no Amazonas promoveu o I Encontro com Representantes de Entidades e Comunidades que atuam em convênio com o Mobral no atendimento a crianças de baixa renda, na faixa etária de 4 a 6 anos.

A Coordenação do Amazonas e a Comissão Municipal de Manaus realizaram um Encontro de Alfabetizadores da Zona Urbana da Capital, visando ao aumento da produtividade do Projeto de Alfabetização Funcional, através da reciclagem dos monitores. Participaram do Encontro 64 alfabetizadores, que discutiram a metodologia, forma de avaliação, dificuldades e possibilidade de elaboração e utilização de material didático complementar.

ESPÍRITO SANTO

A cidade de Colatina festejou o 14º aniversário do Mobral com atividades que incluíram a participação da Minimobralteca, entrega de certificados aos contadores que indicaram 2% do Imposto de Renda ao Mobral, apresentação de grupos musicais e folclóricos e exposição dos trabalhos artesanais dos alunos do Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho — Petra.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Senac —, juntamente com a Fundação Mobral, promoveu a II Feira de Orientação para o Trabalho, em Bento Ferreira, município de Vitória. Além das palestras sobre assuntos técnicos, foram programadas várias outras atividades, como jogos de futebol de salão, concurso de poesia, apresentação de bandas e projeção de filmes e slides sobre atividades do Senac e do Mobral.

MINAS GERAIS/SUL

Realizou-se em Cataguases o I Encontro de Confraternização do Mobral, que contou com a presença de 130 pessoas dos municípios de Cataguases, Leopoldina, Barbacena, Bicas, Miraf e Paula Cândido. Em seguida, em mesa redonda coordenada pelo Presidente da Comissão Municipal do Mobral de Cataguases, Célio Lacerda, foram debatidos os seguintes assuntos: a ação da Fundação nos municípios; os problemas de evasão e repetência; e, finalmente, as propostas para mudanças e melhorias no atendimento educacional. O evento contou com o apoio do Lions local e prefeitura municipal, além da apresentação do coral do pré-escolar de Cataguases e do grupo folclórico de Leopoldina, entre outros.

PARAÍBA

O Prefeito de Bayeux, Pedro Juvêncio, juntamente com a Comissão do Mobral, promoveu a I Feira Cultural do Município, proporcionando aos artesãos locais a possibilidade de comercialização de seus produtos de forma prática, sem a interferência de intermediários.

RIO DE JANEIRO/NORTE

Foram imunizadas contra doenças infecto-contagiosas 720 crianças levadas aos Postos do Mobral colocados à disposição da Campanha de Vacinação em Silva Jardim.

A Secretaria Municipal de Educação e a Comissão do Mobral em Cantagalo organizaram o I Concurso Municipal de Histórias Infantis. Das 60 histórias inscritas, foram premiadas 10, que receberam cadernetas de poupança do Banco do Estado do Rio de Janeiro, além de coleções de livros infantis doadas pelas autoridades locais.

Foi encerrado, em Niterói, o II Concurso Estadual de Histórias Infantis, promovido pelo Programa de Educação Pré-Escolar, com apoio da Prefeitura Municipal, Centrocárdio, Jornal *O Fluminense* e Empresa Niteroiense de Turismo — Enitur.

Os três autores classificados em 1º lugar no concurso receberam seus prêmios das mãos do Prefeito de Niterói, Waldenir Bragança, do Secretário de Educação do Município, Horácio Pacheco, do Presidente da Enitur, Magno Arantes, e do Coordenador do Mobral no Rio de Janeiro/Norte, Eduardo Viana da Silva.

RIO GRANDE DO SUL

A Coordenação do Mobral no Rio Grande do Sul sediou uma reunião promovida pelo Conselho Estadual de Clubes 4-S — Coesc — com entidades que atuam nas áreas de educação não-formal e assistência social. O evento, cujo objetivo foi a integração de esforços para a elaboração de um plano de atendimento ao jovem rural, foi coordenado pelo Presidente da Coesc 4-S, Mário Wünderlich, e teve a participação de representantes da Legião Brasileira de Assistência, Fundação Gaúcha do Trabalho, Fundação Sul-Rio-Grandense de Assistência, Programa de Ações Socioeducativas e Culturais, Secretaria do Trabalho e Ação Social e Coordenação do Mobral. Na oportunidade, foi anunciado que o Mobral, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul e o Coesc 4-S estão elaborando uma proposta para atender a 6.700 jovens da área rural, com a organização de grupos de produção do Projeto de Oficinas Comunitárias, em treinamento de indústria caseira, instalador hidráulico, carpinteiro, corte e costura, eletricitista, artesanato e laticínios.

A Prefeitura Municipal de Far-

roupilha, juntamente com a Coordenação do Mobral, Movimento Tradicionalista de Arte Gaúcho e Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, promoveu o VIII Festival Estadual de Arte Popular e Folclore e a IV Feira Estadual de Artesanato, além de festejar os 50 anos da emancipação do município. O evento teve início com uma Missa Crioula Campal, seguida de espetáculos tais como: apresentação do Coral Municipal de Farroupilha; concursos de gaita tecla e de gaita de botão até 8 baixos; concurso para intérpretes vocais masculino e feminino; concursos de trovas; concursos de danças e de chula; fandango; e concurso de declamação, masculino e feminino. O objetivo dessas manifestações culturais é descobrir novos valores, especialmente entre alunos e ex-alunos do Mobral; aprimorar as manifestações culturais do local e de municípios vizinhos; envolver a comunidade no sentido de conscientizá-la para a preservação e integração da cultura popular; e divulgar a filosofia da Instituição na área cultural. O Presidente Claudio Moreira, como convidado especial, esteve presente aos festejos.

SANTA CATARINA

A Coordenação do Mobral em Santa Catarina promoveu o lançamento do disco que reúne as 12 músicas vencedoras do I Festival para a Infância Catarinense. A Primeira Dama do Estado, Angela Amin, destacou a participação da Coordenação do Mobral para o sucesso do evento, que contou com mais de 200 músicas inscritas.

SÃO PAULO

Em Sumaré, a Comissão Municipal do Mobral promoveu diversas atividades. A chegada da Mobralteca movimentou durante dois dias a cidade, assim como o bairro do Jardim Rosolém, no Distrito de Hortolândia. Nesses dois dias, centenas de crianças e adultos participaram dos festejos, percorrendo exposições de quadros, artesanato e pintura, bem como assistindo às apresentações folclóricas e *shows* variados. Sumaré participou também do Festival de Duplas e Conjuntos Sertanejos Regionais, realizado na cidade de Capivari. Ao mesmo tempo, foram efetuados acordos para que a Fundação faça a entrega gratuita de 1.350 quilos de alimentos, por mês, para as classes de pré-escolar do Mobral de Sumaré. Além dos cursos em andamento, foram assinados mais três convênios para a alfabetização de adultos e outros 10 para a execução de cursos profissionalizantes. Foram feitas, aproximadamente, 120 visitas às salas de aula, para análise, supervisão e inspeção das condições de trabalho nas mesmas. Através do Balcão de Emprego, 85 pessoas foram empregadas nas indústrias e no comércio da região. Finalmente, além de terem sido aviadadas 32 receitas de óculos aos alunos da Instituição, realizou-se o II Encontro de Alunos do Mobral de Sumaré, no Centro de Lazer da Vila Menuzzo, onde compareceram mais de 180 pessoas.

SÃO PAULO

Em Sumaré, a Comissão Municipal do Mobral promoveu diversas atividades. A chegada da Mobralteca movimentou durante dois dias a cidade, assim como o bairro do Jardim Rosolém, no Distrito de Hortolândia. Nesses dois dias, centenas de crianças e adultos participaram dos festejos, percorrendo exposições de quadros, artesanato e pintura, bem como assistindo às apresentações folclóricas e *shows* variados. Sumaré participou também do Festival de Duplas e Conjuntos Sertanejos Regionais, realizado na cidade de Capivari. Ao mesmo tempo, foram efetuados acordos para que a Fundação faça a entrega gratuita de 1.350 quilos de alimentos, por mês, para as classes de pré-escolar do Mobral de Sumaré. Além dos cursos em andamento, foram assinados mais três convênios para a alfabetização de adultos e outros 10 para a execução de cursos profissionalizantes. Foram feitas, aproximadamente, 120 visitas às salas de aula, para análise, supervisão e inspeção das condições de trabalho nas mesmas. Através do Balcão de Emprego, 85 pessoas foram empregadas nas indústrias e no comércio da região. Finalmente, além de terem sido aviadadas 32 receitas de óculos aos alunos da Instituição, realizou-se o II Encontro de Alunos do Mobral de Sumaré, no Centro de Lazer da Vila Menuzzo, onde compareceram mais de 180 pessoas.

PARANÁ

A Coordenação do Mobral no Paraná realizou, de 7 a 9 de dezembro, no Município de Umuarama, o I Encontro de Cultura e Arte do Mobral no Paraná — Encamp —, com o apoio da prefeitura local. O evento contou com atividades culturais e artísticas em diversas modalidades, tendo a participação de representantes de todos os municípios paranaenses. O Coordenador do Mobral no Paraná, Arthur Pina Ribeiro, informou que o Encontro, o primeiro desta natureza realizado em todo o estado, foi um sucesso.

Paulo da Cunha Freire, Prefeito de Manacapuru, no Amazonas, considera a educação o problema prioritário em seu município. Com um índice de analfabetismo acima de 50%, Manacapuru vem lutando para que, futuramente, tenha um número expressivo de crianças com escola e de adultos alfabetizados. E, para isso, conta com a Fundação Mobral.

É Freire quem diz: "Todas as vezes em que o Mobral é chamado e até mesmo quando não o convocamos, sempre vem alguém e se coloca à disposição da prefeitura na realização de seus objetivos". Colocando como meta de sua administração a realização de um bom trabalho nas comunidades interioranas — "porque nós acreditamos no interior" —, o Prefeito de Manacapuru solicitou ao Mobral uma maior atuação nesta área, visando à diminuição dos problemas de analfabetismo e à fixação do homem no campo.

Dificuldades

Sobre as dificuldades que o município atravessa para atender ao interior, o prefeito ressaltou que é um problema geral, pois "a maioria dos municípios brasileiros vive com déficits orçamentários. Nos últimos anos foi havendo uma centralização financeira exercida por parte da União, de tal modo que hoje nós consideramos a União o primeiro rico, os estados os primos pobres e os municípios os primos misérrimos".

Defendendo a criação de associações de municípios por microrregiões, Freire posicionou-se contra uma única associação de municípios para todo o estado. Isso porque "o Estado do Amazonas é muito grande, é como se fosse um país. E fica muito difícil reunir todos os prefeitos do estado, com interesses diversos. No entanto, dez prefeitos, por exemplo, de uma microrregião têm condições de se reunir e de trabalhar juntos, por interesses comuns. Portanto, eu não defendo a Associação de Prefeitos do Estado do Amazonas; eu defendo várias associações".

O Prefeito de Manacapuru definiu a educação no Estado do Amazonas co-

mo sendo falha. "Uma das coisas que nós precisávamos aprender primeiro é usar a terra, explorar a terra e produzir na terra. E isso não acontece nas escolas do interior". Considerando esse ponto de vista, a Prefeitura de Manacapuru construiu uma escola agrícola em nível de 1º grau, no bairro de Bela Vista, com capacidade para 480 crianças, em três turnos. O quadro de professores rurais do município também aumentou, passando de 182 para 296 educadores, e já estão em construção 12 grupos escolares na zona rural, que atenderão parte da população infantil, atualmente fora da escola.

O trabalho do Mobral em Manacapuru vem sendo desenvolvido por "missionários da educação", no entender de Paulo da Cunha Freire. Reiterando sua disposição em ver diversas frentes de trabalho do Mobral no interior do município, Freire afirma que a prefeitura "se dispõe a ajudar sempre que puder. No que depender de nós, eu tenho certeza de que o pessoal do Mobral terá sempre ajuda, porque eu acredito muito em seu trabalho".

E é com esse pensamento que o Prefeito de Manacapuru se coloca à disposição da Fundação para discutir quais as necessidades do Mobral para uma coordenação mais ampla com o município. "A nossa preocupação maior tem sido o interior, pois é esta a área que menos recebe ajuda do governo, em todos os sentidos. Assim, se o Mobral pudesse, a partir de 1985, centrar sua atuação no interior, acredito até que diminuiriam os problemas do município na área da educação na zona rural; além disso, o Mobral ajudaria as prefeituras municipais no seu trabalho de fixar o homem no campo".

Contando com o apoio do Mobral para a busca de soluções nas áreas educativa e social, Paulo da Cunha Freire terminou sua entrevista ao *Ação Comum* com um estímulo à comunidade do Mobral no Amazonas: "Eu vejo a maioria dos funcionários do Mobral como pessoas nascidas no interior; pessoas que trazem a coragem, a força e a disposição do homem do campo, do homem da roça: essas pessoas têm muito a oferecer".

Profissionalização atua no incentivo à educação

Para o Prefeito de Cuiabá, em Mato Grosso, Anildo Lima Barros, a atuação do Mobral, além das atividades educacionais, deve dar prioridade à qualificação profissional, que valoriza e incentiva a educação de adultos.

A prefeitura e a Coordenação do Mobral em Mato Grosso vêm desenvolvendo um amplo trabalho social, denominado jornadas comunitárias, nas favelas de Cuiabá, cuja população, basicamente urbana, é de cerca de 400 mil habitantes.

"Temos trabalhado em convênio com o Mobral nas áreas mais carentes da cidade, através da mobilização comunitária e cursos nas escolas e centros comunitários dos bairros, e o resultado tem sido muito bom", afirmou o prefeito.

Valorização do homem

Defensor do aumento na oferta de cursos de profissionalização, Anildo Lima Barros acredita que, através do treinamento e qualificação da mão-de-obra, está se promovendo também a valorização do homem e facilitando sua sobrevivência.

"Quando assumi a prefeitura, encontrei o funcionalismo público um pouco apático. Comecei, então, a promover diversos cursos profissionalizantes, e hoje a produção da equipe da prefeitura aumentou uns 200%. O resultado foi fantástico: já entregamos

quase mil certificados e pretendemos atingir 80% do funcionalismo. Esses cursos, de pequena duração, estimularam e integraram as pessoas, que muitas vezes tinham vontade de se aperfeiçoar mas não tinham a oportunidade", explicou.

Anildo Lima Barros destaca a funcionalidade da educação de adultos, pois a educação deve propiciar a melhoria das condições de vida do cidadão, e a profissionalização é, sem dúvida, um caminho para incentivá-la. "O homem recém-alfabetizado tem necessidade de transformar esse conhecimento e aplicá-lo em alguma coisa objetiva", completou.

População

Cuiabá, como as demais grandes cidades do País, sofre pressão do êxodo rural. São migrantes do interior do estado e também do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná que acabam chegando na capital.

Para atenuar este problema de saturação em Cuiabá, Anildo de Lima Barros sugere o desenvolvimento de um programa de construção de casas na zona rural. "Pretendemos segurar o nível de densidade populacional, mas não podemos evitar a migração de outros estados, pois aqui terra ruim dá ouro, como diz o pessoal. Temos, só na zona urbana, cerca de 45 mil pessoas trabalhando no garimpo".

Ampliação de objetivos...

Desde o início de suas atividades, o Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral — foi marcado pela ampliação de objetivos, pelo profundo teor humanista e modernizador, sem deixar de lado a preocupação com a eficiência e a eficácia. Essas preocupações levaram à organização de um sistema descentralizado de atuação, no qual a delegação cria melhores possibilidades de promover a pronta execução das tarefas, pois a autoridade se encontra no local da realização do trabalho. A partir de 1979, essa linha de atuação se intensificou e atingiu, no último triênio, um nível mais alto e promissor. Reflete, também, no quinquênio, o apoio que tem merecido do governo federal e das autoridades do Ministério da Educação e Cultura — MEC.

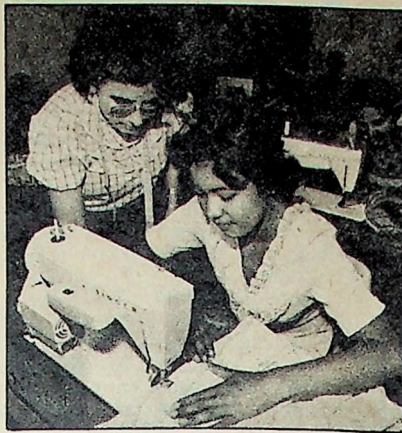
Sem desprezar a autonomia, que é imprescindível para o processo descentralizador, bem como o controle das atividades em curso, o Mobral volta-se para cada vez mais traduzir a vida das comunidades e suas próprias realidades, a fim de tornar as informações contidas nos materiais didáticos mais adequadas e sintonizadas ao saber e cultura locais. O que publicamos, nestas páginas, é uma síntese do que ocorreu neste lustro, seja em termos de propostas e realizações concretas das ações de alfabetização e educação continuada de adolescentes e adultos, seja no apoio que o Mobral oferece ao Programa de Pré-Escolar do MEC. Trata, portanto, a vida da Instituição e o esforço dos seus mais de 140 mil colaboradores, entre servidores diretos e voluntários.

Alfabetização

A atuação do Mobral em 1979 caracteriza-se por manter a estratégia de diversificação do Projeto de Alfabetização Funcional — PAF — deflagrada em 1977. Destacaram-se os projetos que incluíram conteúdos de educação para o trabalho e para a saúde nas cartilhas do PAF. Concluiu-se a veiculação da alfabetização pela televisão, nas modalidades de recepção organizada, controlada e isolada. O programa foi produzido por equipes do Mobral e utilizou os equipamentos e instalações da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa. O PAF-TV ampliou a experiência do uso de meios eletrônicos e elétricos para o ensino a distância, iniciada com a implantação da alfabetização funcional, da educação integrada e da educação para a saúde via rádio, além dos programas culturais Domingo Mobral e Conversando com o Mobral.

No mesmo ano, alunos de alfabetização, deficientes da visão, receberam do Mobral 134 mil pares de óculos, através de uma campanha que contou com a colaboração do Inamps na realização de exames e tratamentos oftalmológicos. A alfabetização funcional, em 1981, sofreu alteração das metas, que deixaram de ser prefixadas, e ganhou ênfase na integração com os demais programas da Instituição numa linha de ação comunitária. Foram elaborados estudos referentes ao estabelecimento de duas modalidades de formação de grupos: classes com média de 15 alunos e miniclasses com média de 10 alunos.

Em 1982, o Mobral realizou avaliações dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Autodidatismo, Educação Comunitária para o Trabalho e Treinamento Formal. No PAF, como pontos de estrangulamento, foram apontados qualificação inadequada de alfabetizadores, carga horária insuficiente e baixa gratificação dos alfabetizadores, além de falta de frequência dos alunos. Por isto, o Mobral repensou o trabalho de educação supletiva, elaborando uma proposta transitória, que introduziu alterações na estratégia operacional do projeto, mudando duração, carga horária e treinamento e oferecendo material de apoio diferente do material até então



O processo de educação de adultos, num sistema de educação permanente, deve caracterizar-se pela continuidade e progressividade das condições educativas. O Projeto de Educação Integrada proporciona a continuidade desejada.



utilizado. Propôs, também, maior articulação e integração entre os diversos projetos da área supletiva.

Em 1983, a carga horária foi ampliada para 400 horas, variando o período letivo de 8 a 10 meses, a critério de cada Coordenação. O novo Programa de Educação Supletiva partia de ofertas básicas de educação geral por meio de módulos, correspondentes a etapas sucessivas e progressivas de aprendizagem, e ofertas específicas de educação para o trabalho, mediante cursos livres, executados pelo Mobral, e cursos sistematizados de qualificação, ministrados por entidades de formação profissional e similares, que absorviam a clientela do Mobral. A proposta permitiu, além do atendimento simultâneo e diferenciado dos alunos — desde a alfabetização até a 4ª série do 1º grau —, a continuidade dos estudos a todos os que ingressassem no programa.

Em 1984, foram feitos outros estudos e deflagradas ações a fim de substituir os projetos da área supletiva por uma proposta única, que tivesse mais apelo para a população e apresentasse resultados qualitativos mais consistentes.

No período de 1979 a 1983, houve convênios para atender a 9 milhões e 148 mil participantes, tendo sido alfabetizados, aproximadamente, 2 milhões e 940 mil pessoas, com produtividade média de 32%. O convênio de 1984 previa atendimento de 825 mil alunos. No mesmo período, o maior contingente de alunos concentrou-se na zona rural, com um percentual variável entre 60% e 65%.

Compacto

O Projeto de Educação Integrada visa a proporcionar conhecimentos básicos relativos aos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento humano, correspondendo ao núcleo comum das quatro primeiras séries do 1º grau. Era um compacto das quatro primeiras séries desenvolvido em 12 meses. No período de 1979/80, continuou sendo feito através de convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e entidades particulares. O Mobral continuou a prestar ajuda financeira às Secretarias Municipais, oferecendo gratificação mensal aos professores e ajuda de manutenção

para os treinamentos.

Em 1981, a educação integrada capacitou professores a fim de garantir um desenvolvimento mais coerente com os objetivos e a metodologia do projeto e o envolvimento progressivo das entidades engajadas, visando a uma maior integração. A avaliação do projeto, realizada em 1982, constatou dois aspectos: a validade de sua existência como resposta a uma necessidade da clientela e, paradoxalmente, a dificuldade sentida em sua maneira de operar. Como fruto dessa avaliação, a educação integrada passou a compor, em 1983, o Programa de Educação Supletiva como um dos seus módulos, juntamente com a alfabetização funcional. Foram estimulados, sobretudo, os convênios com as Secretarias Municipais de Educação e outras entidades, de preferência onde fosse desenvolvida a alfabetização.

A ampliação da oferta desse programa, permitindo aos neo-alfabetizados iguais oportunidades de prosseguimento na sua educação, foi a meta prevista para 1984. Por isto, o Mobral considerou como clientela prioritária os ex-alunos do seu curso de alfabetização. O conteúdo deverá estar relacionado ao conteúdo dos sistemas de ensino regular e supletivo. Vale observar que, no período 1979-83, houve convênio para ministrar a educação integrada a 1 milhão e 840 mil alunos; para 1984, a previsão é atender a mais de 632 mil pessoas.

Por si mesmo

O Projeto de Autodidatismo foi criado com o fim de permitir que pessoas interessadas na aquisição dos conteúdos da educação integrada o fizessem organizando sua própria aprendizagem, sem frequência obrigatória a classes ou sequência rígida no trabalho. Em 1979/80, o projeto se expandiu, atendendo, aproximadamente, a mais de 145 mil pessoas, habitantes de 556 municípios, abrangendo, praticamente, todos os estados e territórios do País. Os resultados indicaram que o projeto era uma alternativa fundamental para a capacitação dos recursos humanos envolvidos nos programas, projetos e atividades da Instituição.

O autodidatismo voltado para a capacitação foi ampliado, em 1981, como

alternativa de treinamento e da habilitação dos professores leigos. Foram atendidos 209.500 participantes, envolvendo mais de 1.400 agentes. Em 1982, o projeto mobilizou mais de 1.600 monitores, possibilitando o atendimento de quase 229 mil participantes.

A capacitação de professores leigos e alfabetizadores foi a meta do projeto em 1983. Nesse ano, ele deixa de ser um projeto com monitoria própria, passando a sua clientela a ser atendida pelos Centros de Estudos Supletivos e possibilitando a continuidade de estudos do primeiro segmento do 1º grau. O total de participantes, então, foi de quase 18 mil.

Em 1984 estão sendo feitos estudos sobre o material instrucional do autodidatismo, visando à sua utilização como apoio às necessidades dos municípios, em termos dos seus conteúdos, e como material didático do Projeto de Educação Integrada.

Cultura

O Programa de Desenvolvimento Cultural surgiu com o objetivo de propiciar aos egressos dos programas pedagógicos oportunidades educativas através de atividades culturais. No período 1979/80, o programa se desenvolveu em 3.151 Postos Culturais fixos e 27 unidades móveis (6 Mobraltecas e 21 Minimobraltecas terrestres e fluviais). Enfatizou-se a atuação junto às bases, a interiorização das atividades e a integração de áreas. A ecologia, com ações de preservação do meio ambiente, e os jogos e desportos constituíram os pontos altos dessa fase.

Em 1981, o Programa de Desenvolvimento Cultural adotou o agenciamento de várias formas de expressão cultural, deu ênfase à qualificação de recursos humanos para acionar os trabalhos, apoiou e estimulou as iniciativas locais e expandiu-se quantitativamente. Naquele ano, 3.177 Postos e 106 Minipostos mantiveram-se em funcionamento, além das 6 Mobraltecas. Registrou-se a formação de 361 grupos de teatro, 64 grupos folclóricos, 56 grupos na área de música e 50 clubes de artesãos.

Criado em 1977, o Programa Tecnologia da Escassez tinha o propósito de promover o registro, a análise, a transmissão e a valorização de técnicas

...a tônica do Mobral em 1984

populares de aproveitamento para a sobrevivência. A partir do segundo semestre de 1981, foi incorporado à área cultural, pois seus conteúdos apresentavam características comuns ao Programa de Desenvolvimento Cultural.

Em 1982, as linhas prioritárias deste programa, agora em nível de projeto, levaram o Órgão a atuar cada vez mais a partir das culturas locais e suas manifestações. Funcionavam, então, 2.886 Postos, 139 Minipostos, além de 6 Mobraltecas e 27 Minimobraltecas, que promoveram a intensa interiorização do projeto. As atividades mais significativas foram as feiras de artesanato, um festival de arte popular e folclore, um concurso de poesias e um trabalho conjunto Mobral/Funarte/Instituto Nacional do Folclore, na área de artesanato.

Em 1983, foram mantidos em funcionamento 2.653 Postos, mais as 6 Mobraltecas e 30 Minimobraltecas. A cultura passa a ser vista como ponto de partida para a ação do Mobral nos diversos programas e projetos. Estes, comprometidos com a cultura grupal, deveriam abrir os caminhos para o acesso a outras formas de viver e conviver, de se expressar, de produzir e participar, que ampliam as possibilidades de obter melhores condições de vida. Os Postos Culturais passaram a ser chamados de Postos do Mobral, devendo ser trabalhados como uma unidade física local integradora e catalisadora das ações educativas e culturais. Em 1984, foram mantidas as ações com forte participação das comunidades e o apoio às ofertas do Mobral — pedagógicas, profissionalizantes e de saúde.

Crianças

O Programa de Atendimento Educacional, para crianças de 4 a 6 anos, provenientes da população de baixa renda, orientou-se a fim de despertar as comunidades para a necessidade de uma ação educativa conjunta em benefício da criança. Desenvolveram-se duas alternativas: atendimento não-sistemático e atendimento sistematizado. A partir de setembro de 1981, após avaliação do programa, alterou-se a concepção básica para caracterizá-lo como um Programa de Educação Pré-Escolar. A infra-estrutura do Mobral passou a servir de apoio ao Programa Nacional do Pré-Escolar do MEC. Isto significou preocupar-se com a absorção das crianças atendidas pela rede escolar do 1º grau, quando atingissem a idade própria. A prioridade de atuação foi para as periferias das zonas urbanas, facilitando a supervisão. Adotaram-se como modalidades os Núcleos de Educação Pré-Escolar, onde todos os requisitos de funcionamento pudessem ser preenchidos, e os Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar, onde o atendimento seria de acordo com disponibilidades locais. Consideraram-se a integração com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais e o trabalho conjunto com entidades responsáveis no apoio básico a ações de saúde e alimentação. Em 1982, o Mobral manteve o trabalho direto com as comunidades e os convênios com as Secretarias e outras entidades. Em 1983, enfatizou-se a participação e o envolvimento dos pais nas ações relacionadas à criança. Houve descentralização, com autonomia para os níveis estaduais no que se refere à complementação de ajuda dos monitores por outras entidades, compra de material e definição sobre conteúdos de capacitação dos agentes. Em 1984, a previsão orçamentária buscou garantir o mesmo nível de atendimento de 1983. Ressaltou-se a necessidade de maior participação das famílias. Entre 1980 e 1984 (estimado), o Programa de Educação Pré-Escolar atendeu a 1 milhão e 900 mil crianças.

Saúde

Caracterizou-se 1979 pelo esforço de concretizar a proposta maior do Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES —, ou seja, contribuir para a auto-suficiência da comu-



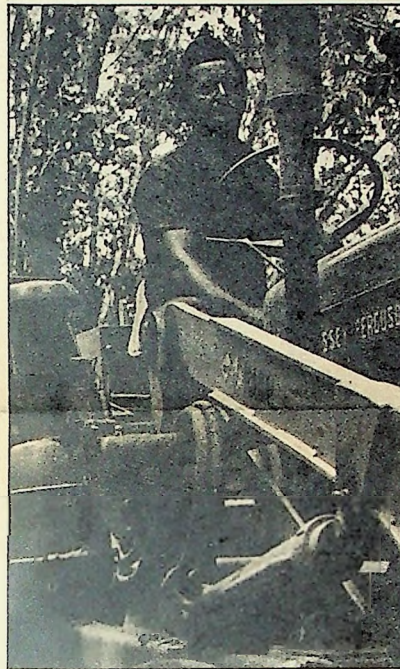
Nos últimos 4 anos, o Programa de Educação Pré-Escolar do Mobral atendeu a cerca de 1 milhão e 900 mil crianças carentes, na faixa de 4 a 6 anos. Na área da educação profissional, as atividades desenvolvidas buscaram envolver a comunidade na escolha, definição e gestão dos cursos oferecidos. Na alfabetização, a ênfase foi dada à integração dos demais programas do Mobral, dentro de uma linha de ação comunitária.



nidade na resolução dos seus problemas. Tal programa, reforçado pela escassez de recursos financeiros do Mobral, assumiu várias feições, conforme orientação de cada agente. O programa abrangeu 25 estados e utilizou 300 emissoras de rádio. Estimulou-se o cultivo de hortas comunitárias com a distribuição de 150 mil envelopes de sementes de hortaliças. Houve integração com outras entidades, como a Legião Brasileira de Assistência e a Universidade do Rio de Janeiro. O PES atendeu então a 689 mil participantes. Em 1980, o programa toma caráter voluntário e envolve quase 88 mil participantes, voltando-se para o planejamento familiar, em convênio com a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. A consolidação junto à clientela ocorre em 1981: amplia-se o cultivo de hortas comunitárias e o projeto de casas econômicas — este em convênio com a Caixa Econômica Federal. No período 1982/83, as ações passam a constituir projetos especiais. Em 1984, são distribuídos 713 mil envelopes de sementes para formar hortas comunitárias, caseiras, escolares e hospitalares; as ações de saúde, higiene e alimentação caracterizam-se como condutoras da educação de adultos — conforme a realidade comunitária, com caráter não-formal, sem compromissos de equivalência ou terminalidade que caracterizam as ações instrucionais.

Trabalho

O objetivo do Programa de Profissionalização, ao ser criado, era estimular e propiciar meios para a ascensão socioeconômica do mobralense, através de orientação e treinamento profis-



sional, bem como levá-lo ao correto aproveitamento das suas potencialidades, considerando-se as condições peculiares do mercado de trabalho existentes nas diferentes regiões do Brasil. Para facilitar a colocação da mão-de-obra treinada, nasceu e proliferou o Balcão de Emprego. Em 1979, essa atividade triplice sofreu alterações, em virtude da contenção de despesas ocorrida no exercício. Mantiveram-se os subprogramas de Orientação e Informação Profissional, Treinamento e Colocação de Mão-de-Obra e houve um esforço para obtenção da colaboração de entidades afins, além do estímulo às iniciativas locais. Acompanhando a evolução do Órgão quanto à prática de educação comunitária, as propostas na área de profissionalização procuravam cada vez mais envolver a população na escolha, definição e gestão das atividades. Foram mantidos os Balcões de Emprego, o treinamento semiquilificado nos setores primário e terciário da economia, um curso de empregada doméstica; reduziu-se o subprograma de Orientação Profissional, que se limitou à distribuição de folhetos de informação ocupacional (iniciada em 1975); foram incentivadas as feiras de profissionalização; e houve vários cursos de treinamento formal.

A partir de 1981, passou-se a desenvolver a idéia de produção e comercialização, incentivando a clientela a melhor produzir e escoar seus produtos e serviços. Nessa perspectiva, foi elaborado o Projeto de Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção de Bens e Serviços, visando a contribuir para a melhoria da renda da clientela do Mobral, incentivando a forma-

ção e o fortalecimento de grupos de produção.

Em 1982, a área de profissionalização foi incorporada ao Programa de Educação Supletiva, e houve uma avaliação do Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho — Petra —, lançado em 1978, voltado para o setor informal do mercado de trabalho e desenvolvendo cursos de disseminação de técnicas simples, de iniciação ao trabalho, com curta duração. O atendimento geral, de 1979 a 1984, foi de 2 milhões e 900 mil pessoas.

Cooperação

Entre 1979 e 1984, as atividades internacionais do Mobral caracterizaram-se por uma intensificação da cooperação técnica com diversos países, sobretudo com os da América Latina e da África. Essas atividades foram incrementadas, seguindo as diretrizes da política externa do Ministério das Relações Exteriores, repassadas ao Mobral pela Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Educação e Cultura.

Esforços foram feitos para a criação de espaços institucionais, visando à capacitação dos recursos humanos da Fundação. Foram enviados 45 técnicos ao exterior a fim de participarem de cursos, seminários, simpósios e conferências promovidos por entidades estrangeiras. A cooperação obtida pelo Mobral na área financeira junto ao Ministério das Relações Exteriores, Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico favoreceu, também, a promoção e realização de eventos no Brasil, a exemplo dos três cursos de especialização na área de educação básica não-formal e do Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos.

A realização de estágios por técnicos estrangeiros, bem como a vinda ao Brasil de missões técnicas para o estudo e o conhecimento da experiência educativa do Mobral significaram o reconhecimento internacional da prática brasileira no campo da educação de adultos. Foram assinados acordos com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — Unesco —, a Oficina Regional da Unesco para a Educação na América Latina e no Caribe, o Instituto Internacional de Planejamento Educacional e o Centro Regional de Educação de Adultos e Alfabetização Funcional para a América Latina. O reconhecimento internacional foi confirmado ainda pelos prêmios recebidos pelo Mobral: em 1979, a NHK-Japan Broadcasting Corporation concedeu-nos a Menção Honrosa do XI Prêmio Japão. Em 1982/83, a Unesco concedeu, respectivamente, o Prêmio Iraque de Alfabetização e a Menção Honrosa do Prêmio Associação Internacional para a Leitura.

Avaliando

Desde 1973 o Mobral conta com uma equipe especializada em avaliação e pesquisa. A partir de 1979, as áreas executivas dos programas da Instituição começaram a solicitar ao Setor de Avaliação e Pesquisa a elaboração de estudos mais específicos e diretamente relacionados com as ações desenvolvidas no campo. No período 1979-84, enfatizaram-se as questões sobre representações simbólicas das camadas populares frente à educação em si e frente à relação entre educação e trabalho.

Considerando-se os estudos realizados a partir de 1979, atinge-se, atualmente, um total de 58 trabalhos. Deste total, 34 foram concluídos e se acham disponíveis no Setor de Documentação do Mobral; 12 encontram-se em execução pela Divisão de Avaliação e Pesquisa do Departamento Técnico-Educacional; e 12, caracterizados como avaliações, estão sendo desenvolvidos por equipes de Coordenações com a cooperação técnica do Mobral Central.

Analfabetos do Quarto Mundo: um curioso acidente pedagógico

Estariamos errados em acreditar que o analfabetismo acaba nas fronteiras do Terceiro Mundo. Com efeito, são numerosos os países que, tendo realizado, há gerações atrás, a escolarização universal, descobrem com espanto que devem enfrentar um flagelo que pensavam ter eliminado, mas que se desenvolve de maneira alarmante, não poupando sequer aqueles que, há décadas, gozam de um alto nível de prosperidade material.

A situação dos analfabetos das sociedades industrializadas é, sem dúvida, mais difícil e até mesmo se reveste de um caráter dramático; um adulto norte-americano ou escandinavo que não domina suficientemente a escrita viverá com mais intensidade a exclusão de que é vítima do que um adulto na mesma situação num país onde o índice de analfabetismo é alto. Em alguns países do Terceiro Mundo, uma vida comunitária rica e uma civilização oral desenvolvem, por meio de um sistema de símbolos diferentes, outros meios para exercer a memória e organizar o pensamento, constituindo um apoio ao analfabeto. Numa sociedade econômica e tecnologicamente avançada, onde a comunicação escrita ocupa um lugar preponderante, quem não tem acesso às técnicas instrumentais de base — ler, escrever e calcular — é automaticamente inferiorizado em várias situações cotidianas: no mercado, nos transportes, no banco, no correio, no exercício dos seus direitos e deveres cívicos e, vale dizer, no acesso ao emprego. Um desempregado analfabeto evitará solicitar emprego a uma agência, pois terá vergonha de não poder preencher os formulários necessários. Um operário analfabeto terá dificuldade em participar eficazmente da atividade sindical. Os iletrados são, assim, deficientes na vida cotidiana, particularmente complexa nos países desenvolvidos. Todos os trâmites com a administração, a escola e a justiça constituem para os analfabetos barreiras intransponíveis. O iletrado não obtém respeito nem do seu meio social, nem de sua família. Os filhos, a quem não pode ajudar nos deveres escolares, acabam por desprezá-lo e desobedecer-lhe. A maioria dos iletrados envergonha-se dessa situação, o que frequentemente os incita a esconder o fato e desprezar a oportunidade de se alfabetizarem.

Tanto nos países ricos quanto nos menos favorecidos, analfabetismo e pobreza estão ligados, sendo difícil precisar em que sentido se estabelece a relação de causalidade. O analfabetismo tem estreita relação com certos fatores que se influenciam mutuamente, tais como escassez ou ausência de renda, insuficiência quantitativa e qualitativa da escolarização anterior, saúde precária, habitat insalubre, etc.

O analfabetismo atinge principalmente os povos do chamado Quarto Mundo, isto é, as categorias sociais mais desfavorecidas, economicamente fracas, os habitantes de zonas marginais das cidades, assim como os das regiões periféricas ou de decadência e os trabalhadores migrantes e suas famílias. Essa população é, em sua maioria, constituída de desempregados, trabalhadores ocasionais ou não-qualificados, populações rurais — cujo nível de vida é especialmente baixo, e onde a contribuição da criança para aumentar a renda familiar é, às vezes, mais importante que a sua escolaridade regular —, enfim, todos aqueles que estão situados no nível mais baixo da escala econômica e social. Quando o analfabetismo se une ao desemprego ou à prisão, a situação é ainda mais crítica, porque, no que diz respeito ao desempregado, a instrução é uma condição indispensável para que se tenha acesso a uma profissão estável e bem remunerada, e no que se refere aos detentos, a escrita constitui um meio privilegiado de comunicação com o exterior.

A maioria dos países industrializa-

O artigo em questão aborda uma situação bastante interessante sob o ponto de vista social, psicológico e pedagógico. E, ao mesmo tempo, como diz o autor, "se reveste de um caráter dramático". Trata-se, numa primeira leitura, da posição dos analfabetos, nas sociedades industrializadas. Diz ainda o autor que "o adulto que não domina a escrita viverá com mais intensidade a exclusão do que um adulto na mesma situação num país onde o índice de analfabetismo é alto". São afirmações com conhecimento de causa, pois Ali Hamadache é membro da Divisão de Alfabetização de Adultos da Unesco e convive diariamente com esses tipos de problemas, suas correlações e comparações. O leitor se surpreenderá com determinadas considerações e, ao mesmo tempo, compreenderá como a Unesco leva a sério as questões de um tipo de analfabetismo que, atualmente, vem surgindo nos países desenvolvidos.

dos admite, mais ou menos explicitamente, a existência do analfabetismo numa parte da sua população adulta. Mesmo quando a existência do problema é reconhecida, com raras exceções, poucos estudos são empreendidos, com os meios apropriados, para determinar sua amplitude e para analisar as suas causas. O problema do analfabetismo nos países industrializados é agravado pela dimensão qualitativa, que concerne principalmente ao analfabetismo repetitivo (também chamado de retorno) e ao analfabetismo funcional, difíceis de avaliar estatisticamente pelo mero recenseamento. Entretanto, a ausência de dados estatísticos sobre o analfabetismo, ou a recusa em reconhecer sua existência não eliminam o problema. É preciso dizer que numerosos países industrializados, que instituíram há muito a escolarização obrigatória, passaram a considerar resolvido o problema, fazendo desaparecer o item sobre analfabetismo dos seus formulários de recenseamento. Mesmo quando o item sobre analfabetismo se mantém no recenseamento, nem sempre é fácil obter respostas confiáveis, já que a maioria dos analfabetos tenta dissimular suas lacunas por motivos psicológicos evidentes e por motivos materiais ligados às perspectivas de emprego.

Numa tentativa de normalização internacional das estatísticas da educação, uma recomendação da X Sessão da Conferência Geral da Unesco define, desde 1958, como analfabeto toda "pessoa incapaz de ler e escrever uma exposição simples e curta de fatos relacionados com a sua vida cotidiana". Em 1978, essa recomendação foi revista, passando a ter o seguinte texto: "É funcionalmente analfabeta uma pessoa incapaz de exercer todas as atividades para as quais a alfabetização é necessária, no interesse do bom funcionamento do seu grupo e da sua comunidade, e também para lhe permitir continuar a ler, escrever e calcular, tendo em vista o seu próprio desenvolvimento e o de sua comunidade". Entretanto, de um país para outro, os critérios de funcionalidade diferem sensivelmente.

As estimativas elaboradas pelo Departamento de Estatística da Unesco, atualizadas em julho de 1982, a partir dos últimos recenseamentos oficiais disponíveis, baseiam-se no número de pessoas que se reconhecem como analfabetas. De acordo com elas, nos países industrializados, compreendendo toda a Europa (União Soviética inclusive), Estados Unidos, Canadá, Japão, África do Sul, Israel, Austrália e Nova Zelândia, em 1980, 2,5% da população adulta — 15 anos ou mais —, ou seja, cerca de 22,5 milhões de pessoas, pode ser considerada como iletrada. Deve-se ressaltar, porém, que apenas 3% desses 22,5 milhões de analfabetos se referem à faixa etária de 15 a 19 anos, 20% ao grupo de 20 a 24 anos e a grande maioria, ou seja, 77%, à faixa de 45 anos ou mais. Por outro lado, nota-se com clareza que a dimensão quantitativa do analfabetismo varia consideravelmente de um país para

outro. Assim, os países do sul da Europa acusam um índice médio de analfabetismo de 8,1%, com variações, segundo os países, de 4% a 20%.

Outra constatação importante é que, para a maioria dos países, os índices de analfabetismo feminino são particularmente elevados, atingindo, às vezes, o dobro ou até o triplo dos índices de analfabetismo masculino.

O analfabetismo funcional abarca uma variedade de situações definidas em função não só do contexto econômico, tecnológico e cultural de cada sociedade, mas também das suas exigências, no que se refere ao nível dos conhecimentos de base. Na parte anglófona do Canadá, a Canadian Association for Adult Education define o analfabetismo funcional como "um nível de instrução equivalente ou inferior a oito anos de escolaridade", enquanto a definição em Quebec baseia-se numa escolaridade inferior a cinco anos. Um estudo publicado pela Comissão Nacional Canadense para a Unesco, em 1983, recenseava 5,5% dos canadenses (850 mil pessoas) com menos de cinco anos de escolaridade e 28,4% (4.400 pessoas) com menos de 9 anos de escolaridade e cujo nível de instrução era considerado inferior ao necessário para se adaptar à complexidade de uma sociedade industrializada. Na Polônia, após a campanha de alfabetização e escolarização, lançada em 1951 pelo governo, para reduzir o elevado índice de analfabetismo, restavam, em 1981, 2,7 milhões de poloneses de 15 anos ou mais sem a educação de base completa.

Nos Estados Unidos em 1970, um estudo publicado por Louis Harris Poll, financiado pelo National Reading Centre, revelou que 18,5 milhões de americanos de 16 anos ou mais eram funcionalmente analfabetos, tendo sido usado o critério da aptidão para ler e responder a perguntas sobre o conteúdo de um jornal, utilizar uma lista telefônica, preencher corretamente formulários variados, preencher cheques, compreender horários de ônibus, etc. Uma pesquisa similar, realizada de 1971 a 1976 pela Universidade do Texas, utilizou critérios semelhantes, dirigidos especialmente à vida cotidiana, tais como calcular o consumo de gasolina do próprio carro, dar troco corretamente, compreender as deduções sucessivas do seu contracheque, etc. Os resultados da pesquisa levaram à conclusão de que o analfabetismo atingia a cerca de 15% a 20% dos americanos falantes da língua inglesa. Esta última pesquisa chamou a atenção dos meios de comunicação e do público americano, apresentando a cifra de 23 milhões de iletrados funcionais. Esse total aumentaria, anualmente, em 2,5 milhões, segundo o serviço de imprensa da Casa Branca.

Na França, não há pesquisa em escala nacional. Entretanto, algumas sondagens foram feitas, nesses últimos anos, entre os meios subproletários franceses. Assim, em Essone, uma pesquisa realizada pela União Departamental das Associações Familiares,

em 1976, abrangendo 6 mil famílias, indicava que 47% dos homens e 51% das mulheres eram analfabetos ou mal sabiam ler e escrever. O Movimento ATD/Quarto Mundo estudou, por sua vez, um conjunto de 78 famílias subproletárias provincianas: 27% dos homens e 30% das mulheres foram reconhecidos como analfabetos.

Um outro estudo, realizado pela ATD/Quarto Mundo e publicado pela Comissão Européia, revelou a existência de analfabetismo em certas zonas urbanas da Bélgica e de Luxemburgo: 5% dos belgas em Liège, 5% dos nativos de Luxemburgo e 20% dos migrantes nas duas regiões.

Na Bélgica, os únicos dados confiáveis são os do exército nacional, quando do recrutamento dos soldados: em 1970, 0,4% dentre eles não sabiam nem ler nem escrever, e 15% não podiam preencher corretamente um pedido de permissão. Nessa categoria, na França, 0,7% a 0,9% dos alistados no serviço militar podem ser considerados como analfabetos; 10% a 20% o são totalmente ou parcialmente na Dinamarca e na Suécia. É evidente que no interior os dados variam em proporções significativas, sendo as zonas mais pobres as mais atingidas. Um exemplo extremo é encontrado em duas regiões da Grécia de níveis econômicos diferentes: a de Atenas, com 7,6% de iletrados, e a da Trácia, com 27,4%. Outro exemplo, na Espanha: a região de Burgos, com 2,5% de analfabetos adultos, e a de Granada, com 13,5% (recenseamento de 1975). Nos Estados Unidos, 40% dos analfabetos funcionais adultos se encontram na população que tem renda anual inferior a US\$ 5 mil, enquanto perfazem apenas 8% quando a renda é superior a US\$ 15 mil anuais (pesquisa da Universidade do Texas).

Na França, as estatísticas publicadas em 1981 revelam que, após cinco anos de escolaridade, 55% dos filhos de operários já repetiram pelo menos um ano, enquanto apenas 15% dos filhos de profissionais liberais se encontram na mesma situação.

As causas desse analfabetismo de retorno são diversas. Certas condições do ambiente não favorecem, ou pelo menos desencorajam, a comunicação escrita para uma parte da população; mas, frequentemente, a escola é que é incriminada, por não cultivar o gosto da leitura nem a prática da escrita.

São raros os países industrializados que têm uma política global de alfabetização dos seus autóctones e/ou dos trabalhadores migrantes. O problema não pode ser resolvido sem uma vontade política que, até o momento, salvo raras exceções, não apareceu, mesmo que se constate uma preocupação crescente em relação a essa questão.

Na maioria dos casos, são organizações ou associações de iniciativa privada que realizam programas, de maior ou menor amplitude. Essas ações se desenvolvem frequentemente em nível local e, raras vezes, em nível nacional. Além disso, nem sempre se beneficiam dos poderes públicos. Esses dariam prioridade à luta contra o analfabetismo se fossem primeiro convencidos da sua importância. Isso pressupõe uma melhor identificação dos analfabetos e sua localização; pressupõe também uma melhor elucidação das causas que explicam o analfabetismo de certas categorias da população, seja o analfabetismo total, o analfabetismo repetitivo, seja o analfabetismo funcional ou analfabetismo "tecnológico".

Pressupõe, enfim, decisões políticas que se traduzam por medidas legislativas, administrativas e pedagógicas e impliquem uma mobilização tanto de recursos materiais e financeiros quanto de recursos humanos disponíveis.

Elaborado com base no texto de Ali Hamadache, da Divisão de Alfabetização de Adultos da Unesco, publicado em *O Correio da Unesco*, abr./84.

Aleijadinho: a mais importante expressão do barroco brasileiro

O Aleijadinho nasceu em Ouro Preto, antiga Vila Rica, em 1730 ou 1738 e morreu a 18 de novembro de 1814. Era filho do arquiteto e mestre de obras português Manuel Francisco Lisboa e de uma escrava deste, Isabel.

A respeito do Aleijadinho, escreveu a poetisa Cecília Meireles:

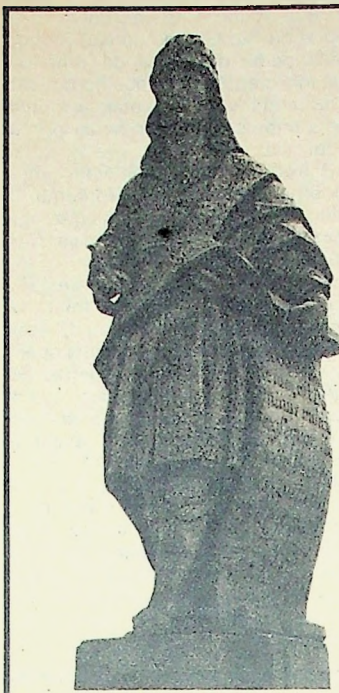
"Anjos e santos nascendo/em mãos de gangrena e lepra./Todos os sonhos barrocos/Deslizando pelas pedras".

O Aleijadinho, em sua arte, recebeu diversas influências. O pai transmitiu-lhe a veia artística, o gosto barroco. Da mãe, recebeu a influência africana, provavelmente responsável pela tendência à escultura, de índole discretamente expressionista. Ao mesmo tempo, a alforria recebida por ocasião de seu batismo incutiu-lhe o sentido da libertação. E, a todas essas circunstâncias, acrescenta-se o meio social em que viveu, a inquieta Vila Rica do século XVIII. Vila Rica era, então, a capital de Minas Gerais e não tinha esse nome à toa. Era o centro econômico da Colônia. Enquanto o Aleijadinho esculpia suas obras-primas, poetas como Tomás Antonio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto faziam seus versos, e Tiradentes voltava toda sua ação à Inconfidência.

Mulato, num tempo de terríveis preconceitos, nascido fora do casamento, o Aleijadinho cresceu disposto a seguir uma profissão e arrumar a vida. Quando seu pai morreu, em 1767, o Aleijadinho andava pela casa dos 30 anos e iniciava sua carreira de artista.

A riqueza de seus entalhos e esculturas sugere que Aleijadinho foi um artista viajado e culto. Mas, na verdade, ele não saiu de Minas, não leu mais que a Bíblia e não estudou além do que lhe ensinaram o pai, os frades e os mestres com quem trabalhou. No entanto, foi muito favorecido pela atmosfera de intensa criação artística em que viveu. A interação entre esse ambiente e seu gênio transformou-o num dos maiores artistas plásticos de sua época.

O estilo barroco, que dominou a Europa no século XVII, só chegou ao Brasil na metade do século XVIII. E em Minas, com o ouro, o barroco se enriqueceu, brotando em novas formas, decorando os interiores cobertos de ouro e azulejos.



O Brasil propôs ao Comitê do Patrimônio Histórico da Unesco a transformação da cidade histórica mineira de Congonhas do Campo em patrimônio cultural da humanidade. O Secretário de Cultura do Ministério da Educação, Marcos Vinícios Vilaça, levou a proposta ao Comitê, que esteve reunido em Buenos Aires, de 26 de outubro a 4 de novembro.

O Comitê da Unesco, integrado por 21 países, só deverá julgar a proposta no ano que vem. Se aprovar a reivindicação brasileira, Congonhas será a quarta cidade do País declarada patrimônio histórico da humanidade. As outras são Olinda, Ouro Preto e Missões.

De acordo com avaliação da Secretaria de Cultura, Congonhas tem um dos mais expressivos conjuntos da arquitetura barroca, destacando-se a Basílica do Senhor do Bonfim, com os famosos profetas em pedrasabão esculpidos por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Nas seis capelas em frente à igreja estão também as cenas da Paixão de Cristo, trabalhadas em madeira.

Mário de Andrade, escritor modernista, comentando a obra do Aleijadinho, disse, entre outras coisas:

"As igrejas do Aleijadinho (...) são dum sublime pequenino, dum equilíbrio, duma pureza tão bem arranjada e sossegada, que são feitas para querer bem ou para acarinhar, que nem na cantiga nordestina".

Na metade do século XVIII, a arquitetura religiosa de Minas, pobre em relação ao resto do Brasil, passa à vanguarda movida pelo ouro e pelo gênio de muitos artistas, entre os quais o Aleijadinho. A partir de 1769, o Aleijadinho troca a madeira pela pedra-sabão. Começa esculpindo púlpitos. E daí para frente ele faz suas melhores imagens: as esculturas de Congonhas do Campo.

Aos 47 anos, quando ainda tinha saúde, Aleijadinho teve um filho natural. Até então, ele era uma pessoa alegre e comunicativa, que gostava de comer bem e de dançar pela noite

adentro. Por essa idade, veio-lhe a doença deformante, que pode ter sido um tipo de: encefalite, escorbuto ou, ainda, sífilis. A doença o martirizou até a morte e, ao mesmo tempo que lhe consumia o corpo, envenenava-lhe o temperamento. De alegre e comunicativo, passou a triste e fechado. Seus três escravos sofriam em suas mãos. Aleijadinho passou a trabalhar escondido de todos; não queria ser visto por ninguém.

No dizer do poeta Manuel Bandeira, "o diminutivo de Aleijadinho é significativo de pura compaixão e meiguice brasileira. O homem a que ele se aplicou nada tinha de fraco nem pequeno: era, em sua deformidade, formidável. Toda a sua obra de arquiteto e escultor é de uma saúde, de uma robustez, de uma dignidade a que não atingiu entre nós nenhum outro artista plástico".

A partir de 1796, bastante doente, o Aleijadinho dedica sua vida à execu-

ção de obras-primas como os Passos e os Profetas de Congonhas do Campo, a 60 quilômetros de Vila Rica. São, ao todo, 66 imagens de madeira, construídas entre os anos de 1796 e 1799. As imagens do Aleijadinho possuem, além da intenção artística, uma piedade cristã. São, a um só tempo, obras de arte e de devoção. O mais característico na obra do artista, entretanto, é o tamanho exagerado dos pés e das mãos de suas imagens, bem visível na Paixão de Cristo, exposta no altar-mor da Capela de São Francisco, em Ouro Preto. As imagens apresentam sempre rostos emagrecidos, que deixam perceber os ossos sob a pele, em contraste com o vigor dos corpos.

Nos últimos anos de sua vida, o Aleijadinho pouco trabalhou. Muito fraco, mudou-se para a casa de sua nora Joana, onde, durante quatro anos, aguardou a morte. Sobre um estrado feito de tábuas, passou dois anos inteiros, com um dos lados do corpo horrivelmente machucado, sempre lendo a Bíblia e pedindo ao Senhor que lhe desse descanso. Finalmente, a 18 de novembro de 1814, morre o grande artista.

Em honra ao Aleijadinho, escreveu Carlos Drummond de Andrade, nosso grande poeta:

"Vamos até a Matriz de Antonio Dias, onde repousa, pé sem esperança, pó sem lembrança, o Aleijadinho. Vamos subindo em procissão lenta la-deira. Padres e anjos, santos e bispos nos acompanham e tornam mais grave a procissão de assombração.

Esse mulato de gênio lavrou na pedra-sabão todos os nossos pecados, as nossas luxúrias todas, e esse tropel de desejos, essa ânsia de ir para o Céu e de pecar mais na Terra; esse mulato de gênio subiu nas asas da fama, teve dinheiro, mulher, escravo, comida feita, teve também escorbuto e morreu sem consolação".

E o poeta finaliza:

"Era uma vez um Aleijadinho, não tinha dedo, não tinha mão, raiva e cinzel lá isso tinha, era uma vez um Aleijadinho, era uma vez muitas igrejas com muitos paraísos e muitos infernos, era uma vez São João, Ouro Preto, Sabará, Congonhas, era uma vez muitas cidades e um Aleijadinho, era uma vez".

Educação é prioridade em Feira de Santana

Feira de Santana, o maior município do interior da Bahia, com cerca de 480 mil habitantes, localiza-se no principal entroncamento rodoviário do Nordeste. Lá, com o apoio entusiasta do Prefeito José Falcão da Silva, a Comissão Municipal do Mobral está desenvolvendo um importante trabalho de educação supletiva e na área cultural.

Tendo na educação a prioridade de sua administração, o Prefeito José Falcão da Silva destaca a importância da atuação do Mobral em Feira de Santana, cuja população carente aumenta, diariamente, com a chegada de nordestinos analfabetos que saem de suas terras em busca de melhores oportunidades.

Educação

A Supervisora de Área do Mobral em Feira de Santana, Almira de Oliveira Santos, informou que, somente este ano, a Fundação está atendendo a cerca de 5 mil pessoas, através dos Projetos de Alfabetização Funcional — PAF —, Educação Integrada — PEI —, Educação Comunitária para o Trabalho — Petra — e Programa de Educação Pré-Escolar.



Falcão estimula a comunidade a participar.

Nas classes de alfabetização, estão matriculados aproximadamente mil alunos, distribuídos em 50 classes na cidade e na zona rural. No PEI, que corresponde às quatro primeiras séries do 1º grau, o Mobral mantém 100 classes, com uma média de 3 mil alunos, a maioria saída das classes de alfabetização. O Pré-Escolar reúne hoje 100 crianças entre 4 e 6 anos, que recebem inclusive alimentação escolar. O Petra, mantido em convênio com a prefeitura



e outras entidades, oferece, atualmente, 15 cursos profissionalizantes de artesanato, pintura em tecidos, pintura em vidros, confecção de flores artificiais, arte culinária, cerâmica e corte e costura, com duração de 80 horas cada um.

Para a Coordenadora do Mobral na Bahia, Ilka Figueiredo, toda essa intensa programação só é possível graças ao apoio e entusiasmo do Prefeito José Falcão da Silva em relação não só às atividades da Fundação, mas também à realização de eventos como o Encontro Regional de Prefeitos, promovido pelo Mobral.

Minimobralteca

Além dos programas educativos, a Minimobralteca tem contribuído para a formação cultural e lazer da população carente urbana e rural, tendo participado, apenas no primeiro semestre deste ano, de 14 eventos culturais, em festejos populares e datas especiais. Um dos projetos de José Falcão da Silva é ampliar a atuação da Minimobralteca, através de doação da prefeitura de um carro maior para instalar novos equipamentos.

O Prefeito de Feira de Santana reafirmou seu propósito de apoiar todas as iniciativas do Mobral que "vem lutando para que a população carente brasileira tenha condições de uma vida mais condigna".

Mobral e Álbarrus desenvolvem educação pioneira de operários

A Álbarrus, uma das maiores empresas do País, se propôs, em 1982, a um trabalho educativo sistemático junto a 600 de seus operários, com a colaboração do Mobral. Esta ação teve início na unidade fabril de Gravataí, Rio Grande do Sul, e, graças ao seu êxito, alguns meses depois achava-se implantada também na fábrica de Porto Alegre. Hoje, o Mobral está presente também nas unidades da Álbarrus de São Paulo e de Sorocaba.

Atualmente, a Álbarrus já colhe os resultados do programa de ensino junto aos seus operários. Em algumas divisões, já se conseguiu a redução de estoques de mercadorias e, conseqüentemente, a diminuição de despesas, além de maior produtividade. Isto, graças à participação consciente de cada funcionário, já capacitado através do ensino para se envolver decisivamente em cada atividade desenvolvida no processo produtivo.

Resultados se fazem com pessoas

A Álbarrus S.A. Indústria e Comércio opera em quatro unidades industriais para atender não só à indústria automobilística, de tratores e de máquinas rodoviárias, mas também a usinas e outros ramos industriais.

Sua matriz encontra-se em Porto Alegre, com cerca de 1.270 funcionários, abrigando um dos maiores parques industriais do Rio Grande do Sul. No Município de Gravataí, situado na região metropolitana gaúcha, acha-se outra unidade fabril. As outras duas fábricas encontram-se no Estado de São Paulo, uma na capital paulista e outra em Sorocaba.

A qualidade e a seriedade com que seus produtos são fabricados resultam não só no atendimento eficaz da demanda interna, mas também na sua boa receptividade no mercado internacional.

Hoje, a Álbarrus é considerada pela revista *Exame* como a melhor empresa do Brasil do setor de autopeças. Mas, segundo seu Vice-Presidente, Paulo Regner, isto não se deve apenas a equipamentos adequados e tecnologia avançada. Segundo ele, "gente é que faz resultados".

Novas técnicas de trabalho

Em 1982, a exemplo de todas as empresas brasileiras, a Álbarrus enfrentava também o desafio da atual crise econômica que atravessa o País. Mas, segundo seus dirigentes, ela já estava preparada para esse momento, por uma estrutura de trabalho solidificada ao longo dos anos.

Dessa preparação, constava a capacidade de aceleração dos processos produtivos, através de técnicas especiais de trabalho, conforme declara seu Diretor de Relações Industriais, Luís Manoel Rodrigues: "A depressão da economia brasileira, sem discutir seus méritos, trouxe como consequência a necessidade da abertura de mais uma face desta companhia. E se ela já estava preparada, através de técnicas tradicionais, viu-se na contingência de acelerar esse processo. E encontrou em algumas técnicas estrangeiras, como os Círculos de Controle de Qualidade — CCQ —, o *kanban*, o *just in time* e outras, as condições de executar um programa que levasse a companhia aos resultados que ela esperava".

Além disso, a Álbarrus precisava encontrar novos mercados, mais promissores, atendendo de certa forma às necessidades do País, isto é, a exportação. Para exportar, uma empresa não pode abrir mão de três elementos básicos: preço, qualidade e prazo. Para reduzir custos, ou seja, menor preço, é necessário aumentar a produtividade; para aumentar a produtividade, é preciso a participação de todos. Conseguir produzir com baixo índice de desperdício, sem perder a qualidade, implicaria não só equipamento adequado e tecnologia avançada, mas o total envolvimento dos funcionários da em-

presa, desde a direção até o operário de menor escala.

Já estruturada fortemente em termos de equipamentos e de tecnologia, a Álbarrus deu início a um processo de envolvimento do seu pessoal, principalmente através dos CCQ.

"Tudo começou com o João"

Os CCQ são um "sistema implantado originariamente na empresa Toyota, no Japão, que visa a fazer com que o funcionário participe mais das soluções dos problemas, das soluções dos diversos envoltórios que tem na sua área de trabalho, em termos de redução de custos e de melhoria do ambiente de trabalho", segundo o Gerente da Divisão de Elastômeros da Álbarrus de Gravataí, Fábio Freitas Jacques.

Nas reuniões de um CCQ, os participantes devem rotineiramente ler instruções e fazer anotações por escrito. E a Álbarrus deparou-se, aqui, com um obstáculo eloqüente à implantação do novo método de trabalho entre os operários.

A Engenheira Química Carmem Piccini, de Gravataí, narra como o problema foi constatado. "Tudo começou com o João dos Santos, nosso operário.

Quando nós resolvemos introduzir o programa de CCQ na Divisão de Elastômeros, decidimos fazer um treinamento. Preparamos tudo em transparências e colocamos os operadores de máquinas numa sala, para receberem as primeiras folhas sobre o programa.

O João recebeu treinamento e, no dia seguinte, sem nenhum motivo aparente, pediu para sair do Círculo. Investigando, nós descobrimos que o problema era que ele não sabia ler nem escrever. E achou que, por isto, não poderia participar do programa".

A partir da situação de João dos Santos, os engenheiros da Divisão se decidiram a analisar o restante da fábrica, verificando o nível de conhecimento dos operários. A conclusão foi a de que era impossível implantar o sistema na fábrica: a grande maioria dos operários não sabia ler nem escrever ou, pelo menos, não sabia o suficiente para que se colocasse em prática o programa.

Demitir ou educar

A Álbarrus é uma empresa que, desde a sua fundação, em 1947, sempre teve por norma investir na capacidade de seus empregados. São comuns os exemplos de funcionários, hoje em cargos elevados dentro da companhia, que começaram sua carreira na empresa como *office-boys* ou auxiliares de escritórios. Entre os funcionários envolvidos na produção, os cursos profissionalizantes, realizados nas dependências da própria Álbarrus, atestam também a preocupação da organização em qualificar a sua mão-de-obra. Frequentemente, são concedidas bolsas de estudos àqueles empregados que se mostram capacitados à ascensão profissional.

Mas, agora, decidida a fortalecer os seus processos de fabricação através de técnicas especiais, que exigiram a participação efetiva de todos, em escala bem ampla, a filosofia de valorizar o empregado deveria se mostrar em toda a sua intensidade na Álbarrus. A empresa viu-se diante de duas opções. Demitir paulatinamente os operários analfabetos, substituindo-os por outros já alfabetizados, ou proporcionar-lhes alfabetização.

A Álbarrus escolheu a segunda alternativa.

O Mobral participa

A constatação de que a maioria de seus operários não poderia acompanhar os programas da empresa fez com que a Álbarrus buscasse o apoio do governo. O Engenheiro Jacques, da fábrica de Gravataí, afirma: "A entidade que se conhece neste país capaz de alfabetizar o adulto é o Mobral".

Dessa maneira, a Coordenação do Mobral no Rio Grande do Sul foi contatada pelos dirigentes da empresa. Teve início então um trabalho educativo na unidade de Gravataí, e poucos meses depois formavam-se as primeiras turmas.

O êxito obtido em Gravataí implicou uma expansão do programa de ensino à matriz, em Porto Alegre, agora em escala mais ampla e mais sistematizada.

Na última semana do ano de 1982, a Coordenação do Mobral foi novamente procurada pela Álbarrus, desta vez visando ao atendimento dos operários da fábrica de Porto Alegre. Segundo a Coordenadora Iracema Frelde, o Mobral teve, então, que adequar a sua metodologia e o seu trabalho às necessidades da indústria.

Mas essas necessidades não visavam à alfabetização, simplesmente.

O Diretor de Relações Industriais da empresa declara: "A Álbarrus estabeleceu o objetivo de, em 18 meses, elevar o grau de escolaridade de 600 de seus operários ao nível de 4ª série do 1º grau".

A adequação de uma metodologia

O primeiro passo dado pelo Mobral e a Álbarrus foi realizar o levantamento do grau de escolaridade de todos os operários, através de testes escritos. Todos foram selecionados por quatro níveis, desde os analfabetos até os que apresentavam conhecimentos de 4ª série do 1º grau.

Como o propósito da Álbarrus era que seus operários atingissem um nível de escolaridade equivalente à 4ª série, sem que eles perdessem a motivação inicial, os dois Projetos do Mobral — Alfabetização Funcional (PAF) e Educação Integrada (PEI) — foram di-

sistematicamente o desenvolvimento das atividades diárias de ensino para aperfeiçoar ou corrigir distorções.

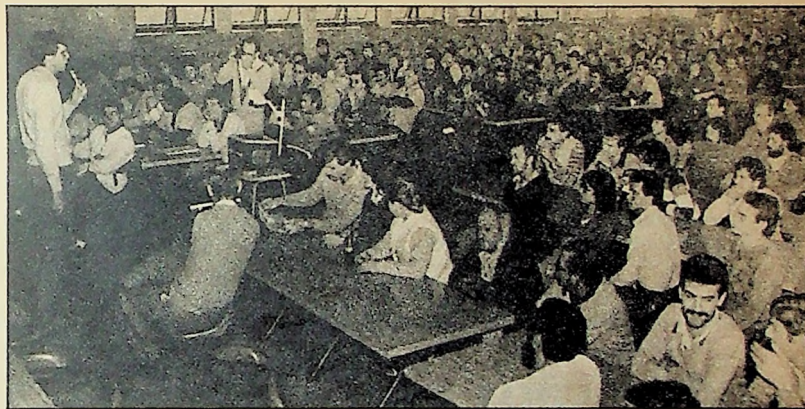
Desde o início, a Álbarrus buscou lançar mão de recursos que estimulasse o operário a frequentar com proveito as aulas. Nestes, incluem-se as festas de formatura, a instituição de prêmios aos que mais se destacassem, o incentivo pessoal dos monitores e a participação efetiva da própria direção da empresa no processo.

Além disso, havia a perspectiva para cada operário de ascender profissionalmente. A grande maioria já se conscientizou de que os conhecimentos adquiridos podem trazer-lhe novas perspectivas no trabalho. Muitos pretendem prosseguir com os estudos regularmente, além de terem se capacitado a frequentar os cursos profissionalizantes oferecidos pela empresa.

Resultados de um objetivo

Foi em março de 1983 que as primeiras turmas de operários da Álbarrus começaram a funcionar. Um ano depois, todos os operários estavam alfabetizados, e restam poucos a concluir o quarto nível, equivalente à 4ª série do ensino regular.

Durante esse período, a empresa veio colhendo os resultados esperados em termos de trabalho. As técnicas especiais puderam ser implantadas com excelente aproveitamento. Conseqüentemente, hoje, em todas as divisões da Álbarrus, cada etapa do processo produtivo ajusta-se perfeitamente a outra, redundando em economia de tempo e de custos. Além disso, há maior rentabilidade profissional do operário. Aos poucos, a empresa vem fortalecendo os seus métodos novos de trabalho e obtendo o envolvimento necessário do seu operariado.



Uma nova filosofia: valorizar e capacitar empregados.

vididos em quatro etapas ou níveis. Estes quatro níveis corresponderiam às quatro primeiras séries do ensino regular, embora ministrados na modalidade não-formal.

Após o término de cada nível, os operários teriam festa de formatura convencional, com entrega de certificados e de prêmios aos que mais se destacassem. Isto contribuiria para incentivar os alunos até a conclusão dos dois projetos.

Integração e estímulo

Após a adequação dos dois projetos, o Mobral dedicou-se à tarefa seguinte, a de treinar os monitores que dariam as aulas aos operários. Esses monitores eram funcionários da própria Álbarrus que, voluntariamente, se prontificaram a cooperar com o projeto de ensino.

O fato de pertencerem à mesma empresa, além do contato diário nas salas de aula dentro da própria firma, funcionou como elemento de integração maior entre monitores e alunos. Como conseqüência, foram criadas condições para a melhoria do ambiente de trabalho e maior facilidade para a aprendizagem.

A absorção de técnicas didáticas deu-se com certa facilidade, devido à própria formação superior ou de 2º grau dos monitores, embora os técnicos do Mobral acompanhassem

E, dentro da filosofia de investir constantemente no potencial de seus empregados, a Álbarrus pretende dar continuidade ao programa iniciado com o Mobral. Assim, por solicitação dos próprios empregados, a empresa já firmou compromisso com a Secretaria Estadual de Educação, para a implantação de curso supletivo para os que já concluíram o quarto nível, visando até o 2º grau. Para o futuro, está prevista a criação de uma universidade do trabalho, aberta a todos os funcionários.

Bastante entusiasmada com os resultados alcançados, a direção da Álbarrus estendeu os projetos do Mobral às unidades de São Paulo e de Sorocaba. Reconhecendo a participação do Mobral como decisiva para que a empresa pudesse levar a efeito os programas de trabalho pretendidos inicialmente, Luís Manoel Rodrigues declarou a esse respeito: "Se o *kanban* integra, se o CCQ integra, o Mobral também integra, através da ação educativa. O sucesso alcançado por esta companhia é devido a muitos fatores, e podemos creditá-lo às técnicas implantadas, à política de benefícios e salários da empresa, ao relacionamento entre chefe e subordinado, enfim, a muitas coisas. Mas eu não abro mão da grande percentagem de participação do trabalho do Mobral para que nós chegássemos aos resultados alcançados".